

## Curto &amp; Grosso

## Recado à Prefeitura:

## Pessoas valem mais que carros

É preciso construir uma cidade mais humanizada, promover melhorias urbanas para o bem-estar e o conforto das pessoas. Não se pode realizar alterações urbanísticas pensando apenas nos carros, é preciso pensar nos seres humanos que constituem essa grande comunidade chamada Itaporanga, hoje com 24 mil almas. Vejam o exemplo das grandes cidades do país: elas cresceram favorecendo sempre os veículos automotores individuais e hoje os seus moradores não têm qualidade de vida.

Em Itaporanga circula atualmente mais de oito mil veículos, mas as pessoas precisam ser mais importantes do que carros e as motos, que hoje, inclusive, correm carregados de tristeza pelas tragédias constantes. É claro que o trânsito tem que fluir bem, mas não atropelando o bem-estar humano. Ultimamente, a Prefeitura tem demonstrado a intenção de derrubar a praça da alimentação com base na queixa de alguns poucos motoristas de que a interdição da rua prejudicou o trânsito. Isso é um equívoco.

Antes da Prefeitura tomar essa lamentável atitude é preciso saber que antes da construção da praça, as pessoas (crianças, jovens, idosos, famílias inteiras) lanchavam no meio da Avenida Getúlio Vargas, entre carros e motos velozes e irracionais, correndo o risco de um atropelamento, como, inclusive, chegou a ocorrer. Ninguém ficava à vontade com seus filhos devido à passagem violenta dos veículos próxima às mesas. O lanche terminava amargo e, em muitas ocasiões, por pouco, não terminou com gosto de sangue. Se Itaporanga já não oferece nenhuma opção de lazer para as famílias, destruir a praça da alimentação é acabar com o pouco que nos resta. E nem adianta levá-la para local distante e deserto: ninguém vai acompanhar essa decisão.

É preciso saber também que, paralelas à que foi interditada, existem outras ruas ligadas ao centro por onde o motorista pode chegar e sair da Avenida Getúlio Vargas sem maiores dificuldades, a exemplo da Pedro Pereira de Sousa, Argemiro de Figueiredo, Crizanto Pereira, Osvaldo Cruz e Balduino de Carvalho.

E somente para encurtar a conversa, queremos afirmar o seguinte: não é verdade que o trânsito flua bem pelo trecho da Rua João Belo, onde hoje fica a praça da alimentação, ao contrário. Durante cinco anos, a redação da Folha funcionou no trecho referido, que é muito estreito, e o que se via era choque constante entre veículos, carros e motos; caminhões entalados em função da pequenez da artéria; e, pior, frequentes discussões entre motoristas e motoqueiros pela dificuldade de passagem pelo local, onde também funcionava uma praça de moto-táxi.

Mas, no fundo, nos parece que a questão não é de trânsito, mas política. E Itaporanga tem um costume desgraçado: o prefeito que entra nunca dá sequência às obras do seu antecessor. Vejam os exemplos: um prefeito instalou a biblioteca municipal no centro da cidade, mas um outro chegou e a destruiu; uma gestão iniciou a construção de uma escola municipal, que não foi sequenciada pelos governos posteriores; e têm muitas outras, a exemplo da Vila Mocó, do Clube das Mães e do hospital infantil, que nunca foi concretizado como um centro pediátrico. Mas o problema não é de agora: vejamos que duas das grandes obras de Pitanga, o hotel e o mercado, hoje existem apenas em raras fotografias: tudo foi destruído pondo fim ao patrimônio público e histórico.

E o pior é que o povo que governa Itaporanga desde o começo da cidade, há um século e meio, é o mesmo que continua no poder até hoje.

## Falta um hospital

Muita gente já morreu neste Vale por falta de um hospital. O exemplo mais recente é do jogador de futebol Renildo, vítima de um acidente de moto e vítima também da falta de um centro hospitalar verdadeiramente capacitado e equipado. O jovem atleta não resistiu à viagem até o hospital patoense, como muitas outras pessoas também não resistiram a caminho de Patos ou Campina Grande. E o mais grave é que houve um retrocesso na saúde pública regional: no tempo do dr. Marcos e drª Ana morria menos gente. O cirurgião e o anestesista moravam aqui e sempre estavam apostos.

Uma região com 165 mil pessoas bem que merecia um hospital de verdade, mas entra governo e sai governo e os padres vivem cansados de tanto recomendar alma ao Céu. Quem também não está nada satisfeito com essa rotina é São Pedro: toda hora tem gente batendo à sua porta, e se não fosse Nossa Senhora para livrar alguns da morte, a Casa de Deus já não caberia mais ninguém, assim como os hospitais de Patos, Campina e João Pessoa.

## Apele

Os moradores do final da Rua São José em Itaporanga apelam para que a Prefeitura calce o trecho referido porque as famílias que lá residem já não aguentam mais a poeira e a lama. "No tempo da eleição prometeram, vieram aqui várias vezes para medir a rua e até agora nada foi resolvido", comenta revoltada uma moradora, ao informar que até abaixo-assinado já foi realizado, mas parece que botaram uma pedra em cima do projeto e ninguém sabe quando esse calçamento vai sair, mas, como este é um ano eleitoral, tudo pode acontecer.

## Bingo beneficente

Ibiara vai realizar um bingo em prol da construção da sede da Pastoral da Criança. O evento está marcado para o dia 4 de julho, às 17h, no centro da cidade. Todos estão convidados a comprar uma cartela e apostar no futuro de inúmeras crianças pobres. A pastoral tem salvado muitas vidas ao longo de sua existência no município ibiarense.

## Doce amargo

Enquanto muita gente cadastrada no Programa do Leite em Itaporanga não necessita do benefício, utilizando-o para fazer doce, inúmeras crianças pobres amargam a falta do que comer. São dezenas de mães, especialmente solteiras e necessitadas, que nunca tiveram direito a um litro de solidariedade. E isso ocorre com outros programas sociais destinados a crianças e jovens em risco social. Desta forma, comendo o que é dos pobres, a sociedade nunca vai conseguir se livrar das crianças mendigas e abandonadas; dos jovens marginais e marginalizados; dos meninos e meninas do álcool, do crack, do crime, do furto, da desesperança.

## Lula faz história

Primeiro operário a chegar à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva poderá também eleger a primeira mulher presidente do Brasil. Essa é uma história para os próximos livros didáticos, mas nossa geração tem o privilégio de ser testemunha ocular dos fatos que o futuro só verá nos impressos escolares. Embora que algumas coisas do governo Lula não sejam matérias de escola, mas de polícia.

## Delegado sofre acidente

O delegado de Itaporanga, Jorge Luiz, que assumiu o mês passado, sofreu um acidente em Campina Grande há duas semanas: ele fraturou um braço e teve outras escoriações, e deve passar alguns meses sem trabalhar.

O delegado passeava de quadriciclo, quando tombou e caiu.

## Tony pronto para festas juninas

Cantor, compositor e instrumentista. Se um dia ele foi conhecido nacionalmente por andar na menor bicicleta do mundo, hoje realizou a façanha de tocar na menor violão do planeta e em dois ao mesmo tempo. Mas com Tony Morales tudo é assim mesmo: nos extremos. Para vocês terem uma ideia, ele faz uma música em 60 segundos e tem centenas de composições sobre os mais diversos temas, inclusive acabou de lançar uma música para homenagear o Brasil na copa.

Com vários CDs gravados e tocando todos os ritmos, Tony está à disposição dos prefeitos e promotores festivos para animar as festas juninas de toda a região.



Tony toca dois violões ao mesmo tempo, um dos quais, segundo ele, é o menor do universo

## Um ano de vacas magras, espigas e açudes murchos

Esta pode ser considerada uma das maiores secas dos últimos cem anos no Vale. Mesmo não havendo estatísticas oficiais que provem isso, ninguém pode duvidar da palavra de homens com 30, 50 e até mais de 75 anos de agricultura. Todos são unânimes em afirmar que nunca viram um inverno tão irregular e com tão pouca chuva como este.

Realmente: as chuvas, além de escassas, foram irregulares, o que agravou ainda mais o quadro da estiagem. Bem diferente de 2009, quando a média de precipitações no Vale, de janeiro a junho, ultrapassou 1.200 milímetros. Mas este ano, considerando o mesmo período, o município regional (Aguair) que mais choveu não alcançou nem metade desse volume pluviométrico.

"Desde que eu me entendo de gente nunca vi o agricultor passar o ano sem comer uma espiga de milho, e este ano aconteceu isso", lamenta Dodó Porcino, que reside no sítio Barroco. Ele tem mais de 30 anos de agricultura e acredita que os piores efeitos da estiagem serão sentidos a partir de agosto, com a escassez total da pastagem e o agravamento da falta d'água em várias comunidades rurais.

O agricultor aposentado João Bandeira tem 85 anos e já passou por muitos períodos de estiagem, dois dos mais difíceis foram em 1953 e 1941, quando teve que migrar com a mãe e os irmãos para o interior do Pernambuco em busca de trabalho. Órfão de pai, precisou assumir os rumos da família quando ainda era apenas uma criança. A retirada para o sertão pernambucano foi feita a pé e a duras penas, mas quando retornou a Itaporanga três anos depois, a coisa por aqui já estava melhor.

Sobre o momento atual, seu João não tem dúvida que esta é uma das piores estiagens que já testemunhou. "Choveu pouco e atrapalhado", resume, ao observar que hoje as pessoas não sofrem tanto porque o governo mantém assistência permanente aos mais pobres e existem outras fontes de



Água de Cachoeira ficou distante do sangrador este ano e perde um centímetro por dia

renda, além da agropecuária, "mas se essa seca fosse em tempo passado, o sofrimento ia ser grande por aqui".

Um outro retirante da seca do começo da década de 40 foi Pedro de Moisés, hoje com 80 anos. Ele também escapou no Pernambuco e em 1951 migrou para São Paulo. Foi um dos primeiros itaporanguenses a buscar o interior paulista. Com a experiência de quem já enfrentou inúmeras estiagens ao longo da vida, seu Pedro comenta que este tem sido um dos anos mais secos que ele já viu.

É fato que as secas da atualidade já não provocam tanta calamidade social a exemplo do que ocorria no passado, quando as pessoas passavam fome literalmente e tinham que migrar para outras regiões como único meio de sobrevivência, mas, mesmo hoje, as estiagens ainda são extremamente prejudiciais para a região: a falta de pasto para o gado e o difícil acesso à água em muitas comunidades rurais são os efeitos mais notórios.

Sem produção no campo e com o gado sem ter o que comer, a agropecuária regional vive um dos

seus piores momentos, com efeitos drásticos para a economia do Vale, entre os quais redução do rebanho e fome na casa do agricultor, cuja subsistência ainda depende do que ele tira da roça. "A coisa só não está ainda tão difícil por conta dessas Bolsas do Governo Federal, mas para quem não tem nenhum benefício, a situação está insustentável", comenta o líder comunitário rural Manoel Osmino, que prevê um agravamento da situação nos próximos meses, principalmente, segundo ele, por causa do endividamento bancário de grande parte dos agricultores regionais: "sem produção e com o rebanho desvalorizado, fica difícil o produtor rural pagar suas contas e obter novo crédito para atravessar esse momento difícil".

## Níveis preocupantes

Este ano, como choveu pouco e irregular, os açudes que abastecem muitas comunidades rurais e urbanas estão com um nível reduzido e podem não resistir a mais um ano de estiagem. A questão é preocupante porque pode comprometer grandes aglomerados urbanos, a exemplo de Itaporanga, que tem a maior população regional e um reservatório insuficiente para longos períodos de estiagem. Hoje o açude de Cachoeira, única opção de abastecimento, está com pouco mais de 60% do seu volume total e, se não chover nos próximos meses, esse nível deverá cair ainda mais: processos como a evaporação, infiltração e o elevado consumo d'água pela população urbana são fatores cruciais na redução do volume.

Conforme a Cagepa local, o açude perde um centímetro por dia.

"Mas, por enquanto, a questão não nos preocupa porque o açude tem água suficiente para garantir o abastecimento sem necessidade de racionamento até o próximo ano, e o que também nos tranquiliza é que há previsão de chuva para a região", comenta Pedro Ferreira, gerente do escritório local da Cagepa.

Pedro esclarece também que, ao contrário do que algumas pessoas comentam na cidade, a nova adutora, que deverá ser inaugurada este ano, "não vai secar o açude porque a vazão, ou seja, retirada d'água, vai aumentar apenas mais 15 litros por segundo, totalizando 60, que é o que Itaporanga necessita hoje".

As chuvas foram tão poucas que nos três maiores municípios regionais as precipitações não chegaram a 40% do volume médio de chuvas no ano passado: conforme dados do escritório regional da Emater e da Aesa, a agência estadual que gerencia a água, em Piancó, por exemplo, choveu apenas 370 milímetros; enquanto que em Itaporanga as precipitações de janeiro ao começo de junho foram de 407 mm. Já Conceição registrou 474 mm no período mencionado.

Dos grandes açudes regionais, quatro estão com níveis considerados baixos: Santa Inês, que está com menos de 35% do seu volume total; Emas, cujo nível está em 40%; Cafundó, em Serra Grande, que está apenas com metade do seu volume; e Cachoeira, em Itaporanga, que registra pouco mais de 60% de sua capacidade. Já o maior açude da região, o Coremas/Mãe D'água, ainda acumula cerca de 80% de seu volume máximo.

## Aumento de salário e alunos na educação de Santana dos Garrotes

O secretário municipal Luiz Leite de Almeida (foto) comemora os bons resultados da educação municipal de Santana dos Garrotes.

Dois desses pontos positivos são a melhoria salarial do magistério e o aumento do número de alunos da rede municipal de ensino. Outro aspecto positivo está relacionado ao transporte escolar. "Transporte escolar, merenda, está tudo em ordem e funcionando bem", comenta otimista o professor, ao informar que o Município atende hoje 1.265 alunos, quase 200 a mais que no ano passado.

"Nós tivemos um aumento expressivo no número de alunos e isso é bom porque mostra que nossa educação está no caminho certo, e mais aluno também significa mais dinheiro, e enquanto mais recursos, mais a educação se desenvolve", enfatiza o secretário, ao destacar todo o apoio e empenho do prefeito Zé Alencar para o avanço da educação de Santana dos Garrotes: "o prefeito não mede esforço e tem nos dado carta branca para realizarmos nosso trabalho".

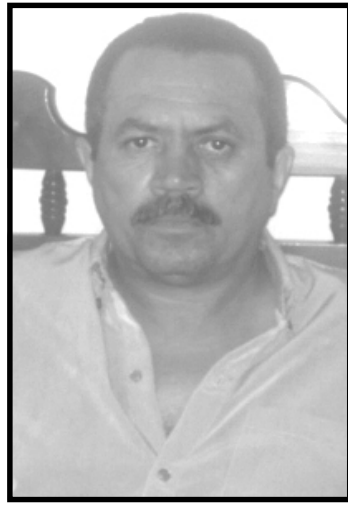
Um dos avanços mais significativos na educação municipal este ano, conforme o secretário, foi o aumento salarial para o magistério, graças, segundo ele, à determinação do prefeito de cumprir a lei do Fundeb e o piso nacional do professor.

De acordo com Luiz, hoje o menor salário do magistério de Santana dos Garrotes passa dos 800 reais. É o que ganha um professor de nível fundamental, mas dependendo do tempo de serviço, esse valor pode

chegar aos 1.026 reais. Já o salário inicial dos professores com licenciatura ou especialização é maior, podendo alcançar 1.300 reais.

E outra medida importante para a educação santanense, segundo Luiz Leite, é o concurso público anunciado pela Prefeitura, que vai contratar 27 novos professores, 18 dos quais para o ensino fundamental II e o restante para o ensino médio. "Com isso, o prefeito vai acabar definitivamente com o contrato de prestação de serviço", opina.

Santana dos Garrotes conta hoje com uma creche e 10 núcleos escolares que recebem alunos de todo o município. Esses núcleos são grandes escolas municipais e nasceram a partir do fechamento dos educandários rurais com menos de 30 alunos, medida determinada pelo Ministério da Educação e que já vem sendo cumprida em quase todos os municípios regionais.



## Vende-se laboratório fotográfico e aluga-se prédio na Getúlio

O Foto Aliança está vendendo o seu laboratório fotográfico completo e o prédio está sendo alugado. Avenida Getúlio Vargas, nº. 115, no centro de Itaporanga. Telefones para contato: 99925408; 3451-2259; e 3451-2778. Falar com Márcia Figueiredo.

## Ônibus novo e nova TV no ar

No final de maio, a prefeita de Santana de Mangueira, Tânia de Nerival, celebrou duas aquisições importantes para o município.

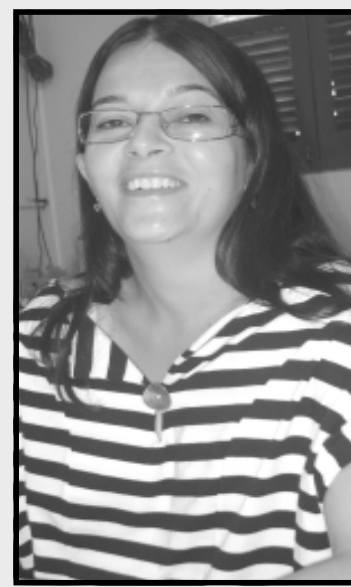
Primeiro foi um microônibus adquirido junto ao Governo do Estado: o veículo está sendo utilizado para o transporte dos estudantes de Santana de Mangueira que frequentam o ensino superior e médio fora do município, especialmente em Cajazeiras e Itaporanga. "Foi uma importante aquisição porque esse microônibus está sendo muito útil para nossos estudantes que estudam fora e nós temos que dar todo apoio necessário para que nossa educação se desenvolva cada vez mais", comenta a prefeita (foto).

Uma outra novidade chegou aos santanenses pela televisão: A Prefeitura adquiriu o sinal da TV Correio, que está sendo captado na cidade desde o final do mês passado. Além de ser retransmissora da Rede Record, a Correio produz uma programação estadual, noticiando os fatos políticos e policiais da Paraíba.

Além da educação, a Prefeitura também investe muito em assistência social: além dos programas federais de transferência de renda às

famílias carentes, o Município também investe recursos próprios em apoio a pessoas nas mais variadas necessidades: transporte, saúde, alimentação e renda, além de qualificação profissional.

Conforme o secretário de Ação Social, Peracci Mangueira Nitão, milhares de pessoas carentes são beneficiadas hoje através do Bolsa Família, Peti, Projovem e programas de proteção aos idosos, gestantes e crianças.



Contato, sugestão, texto para o Espaço do Leitor e foto para o Álbum de Aniversário: [folhadovali@yahoo.com.br](mailto:folhadovali@yahoo.com.br)